

Januária Cristina Alves

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

.....

CADÊ A COCADA?



Januária Cristina Alves

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

.....

CADÊ A
COCADA?



© Januária Cristina Alves

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patth Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial
Olivia Tavares

Revisão
Ronald Polito

Diagramação
Vanessa Sayuri Sawada

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A479m

Alves, Januária Cristina
Manual digital do professor: Cadê a cocada?/ Januária Cristina Alves. – 1ª ed. – São Paulo: Guia dos Curiosos, 2021. 16 pp.

ISBN: 978-65-88514-03-0

1. Educação infantil – Brasil. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Professores – Formação. 4. Programas de atividades – Brasil. I. Título.

Bibliotecária: Meri Gleice Rodrigues de Souza – CRB-7/6439

20-67806

CDD: 372.210981
CDU: 373.2(81)

2021

Todos direitos reservados à
Guia dos Curiosos Comunicações Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 44
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
www.guiadoscuriosos.com.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

1. Apresentação da obra	4
1.1. Sinopse.....	4
1.2. A autora e a ilustradora.....	4
1.3. A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA.....	5
2. Orientações gerais	7
2.1. Ações antes da leitura	7
2.2. Ações durante a leitura	8
2.3. Ações após a leitura	8
3. Orientações específicas.....	9
3.1. Propostas de orientações didáticas de Língua Portuguesa.....	9
4. Parceria com a família	13
5. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.....	14
6. Sugestão de leituras complementares.....	15
7. Referências bibliográficas.....	15

1. APRESENTAÇÃO DA OBRA

1.1. SINOPSE

Cadê a cocada? é um livro destinado às crianças que conta, de maneira divertida e inteligente, as aventuras de um macaco que um dia resolveu roubar as cocadas de Dona Anita. Como num jogo de esconde-esconde, o macaco sapeca tenta esconder as cocadas, feitas de coco maduro, dos outros bichos com os quais ele se encontra na floresta.

Só que, como todo personagem que se acha muito esperto, o macaco da história acaba sendo enganado pelos outros animais, que vão lhe roubando as cocadas sem que ele perceba. Distraído como ele só, o macaco acaba sem nenhuma cocada!

Por meio de rimas que combinam sílabas semelhantes, num jogo de sonoridade e ritmo cadenciado, o leitor vai descobrindo outros bichos da floresta, seus movimentos, seus gostos e, é claro, suas espertezas, que lhes garantem as tão cobiçadas cocadas. As ilustrações coloridas e delicadas de Tatiana Paiva, feitas com pintura e colagem, complementam o texto e propiciam ao leitor a fruição dessa divertida história.

A leitura de *Cadê a cocada?*, tanto compartilhada como feita pela criança sozinha, proporciona uma experiência sensorial e um aprendizado muito rico para o leitor que está descobrindo a correspondência entre letras e sons, entre imagens e paisagens, entre a diversão e a aprendizagem.

1.2. A AUTORA E A ILUSTRADORA



Rosana Rios nasceu em 1955 na cidade de São Paulo, onde reside até hoje. É arte-educadora e ilustradora, formada em Educação Artística e Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Autora de literatura infantojuvenil, em 32 anos de carreira teve mais de 170 títulos publicados para esse público, sendo também roteirista de programas infantojuvenis, destacando-se *Bambalalão* (1986 a 1990, TV Cultura SP),



TV Criança (1986, Rede Bandeirantes), *Agente G* (1995 a 1997, Rede Record), entre outros. Rosana é membro-fundadora da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ), ocupando o cargo de presidente desde 2019. A escritora é, ainda, autora de textos teatrais infantis e juvenis com montagens em São Paulo.



Tatiana Paiva é paulistana e mora em São Paulo. Começou a desenhar desde menina. Lápis e tintas sempre foram a sua brincadeira predileta. Formou-se em Desenho Industrial/Comunicação Visual pela Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP) em São Paulo, trabalhou como designer gráfica e hoje passa os dias desenhando e contando histórias por meio de suas ilustrações. Gosta de usar técnica mista e está sempre experimentando novos coloridos. Há alguns anos Tatiana ilustra histórias infantis, com mais de quarenta livros publicados. Ilustrar para crianças sempre foi sua diversão, em especial temas com bichos e natureza. Para colorir, usa sempre uma miscelânea de técnicas: papéis coloridos, canetinhas, tintas, tecido, colagem, finalizados depois no computador.

1.3. A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

Não há uma idade certa para apresentar os livros às crianças, mas sabe-se que quanto mais cedo, melhor. Pesquisas mostram que o contato com textos escritos desde a mais tenra idade desperta na criança a curiosidade e o interesse em descobrir o que há “por trás das letras e das figuras”, e quando ela descobre que ali pode encontrar uma imensidão de lugares, pessoas, sentimentos e aventuras, estabelece um vínculo com o objeto livro.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a criança é alguém que:

[...] observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social [...] [e, portanto, essa concepção de criança] não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2018, p. 38)

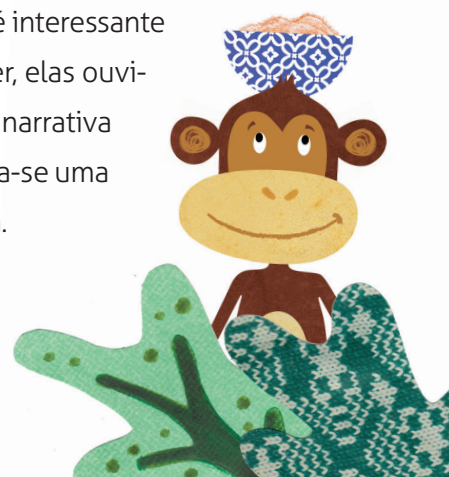
Nesse sentido, é muito importante que a aproximação da criança com a literatura e a leitura se dê de maneira estruturada e baseada em evidências científicas. A Política Nacional da Alfabetização (PNA) enfatiza que:

A ciência cognitiva da leitura afirma que, ao contrário do que supõem certas teorias, a aprendizagem da leitura e da escrita não é natural nem espontânea. Não se aprende a ler como se aprende a falar. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas de modo **explícito e sistemático**, evidência que afeta diretamente a pessoa que ensina. (BRASIL, 2019, p. 20)

A obra também permite acionar os seguintes campos de experiência da BNCC (BRASIL, 2018):

- **Traços, sons, cores e formas:** as diferentes manifestações artísticas propiciam a vivência com as diversas formas de expressão e linguagens, com as artes visuais, música, teatro, audiovisual entre outras. Elas contribuem para que as crianças desenvolvam o senso estético, a sensibilidade e a criatividade.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** as crianças participam de situações comunicativas desde o nascimento. Suas primeiras manifestações são os movimentos do corpo, os recursos vocais (choro), o sorriso. Com o tempo, elas vão ampliando e enriquecendo esse repertório, apropriando-se da língua materna. As experiências de fala e escuta, propiciadas no momento da leitura compartilhada, são fundamentais nesse processo de desenvolvimento.
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões (casa, rua, escola; dia e noite; hoje e amanhã), as crianças vão descobrindo e apreendendo as relações do mundo sociocultural, com suas tradições, costumes e toda a sua diversidade.

Cadê a cocada? é uma narrativa rimada que aborda situações, lugares e personagens que são familiares às crianças. As traquinagens, os bichos da floresta, as relações entre os diferentes são temas comuns ao universo infantil, de modo que a obra favorecerá um contato lúdico e prazeroso da criança com o universo literário. Entre quatro e cinco anos, as crianças já começam a compreender o encadeamento das narrativas, portanto, nessa fase é interessante oferecer-lhes livros com sequências curtas e enredos lineares. Com prazer, elas ouvirão e até recontarão as histórias para os amigos. *Cadê a cocada?*, com sua narrativa rítmica, ilustrações que traduzem movimentos e situações divertidas, torna-se uma excelente opção para o trabalho com a educação literária em sala de aula.



2. ORIENTAÇÕES GERAIS

2.1. AÇÕES ANTES DA LEITURA

Cada vez que um adulto lê para uma criança pequena, é como fazer um convite para que ela ingresse no universo mágico da linguagem. Uma experiência que apresenta personagens divertidos, leva a lugares curiosos, oferece novos conhecimentos e permite inventar outras “realidades”. O encantamento provocado pela narrativa e pela relação que o contador ou leitor cria com a criança favorece o interesse e a participação dela nessas situações. (AVISALÁ, 2006, s. p.)

Um convite para a entrada no universo mágico da linguagem. O trecho acima sintetiza o elemento principal para o início de uma atividade de leitura. O objetivo é atrair o pequeno leitor para um outro lugar, para uma situação na qual ele possa sentir-se livre e à vontade para imaginar e vivenciar experiências diferentes daquelas que vive em seu cotidiano.

Nesse caso, é importante que, ao convidar as crianças para a leitura de *Cadê a cocada?*, esclareça que ela pode ser realizada de diferentes maneiras: por você, por você e por eles ao mesmo tempo, pelos pais ou, ainda, pelas próprias crianças que poderão contar a história a partir da percepção das ilustrações, ainda sem o compromisso de “ler do começo ao fim”. Explique à turma que o importante é que a leitura seja um momento prazeroso, em que todos possam viver a mesma experiência juntos, embora compartilhando emoções diferentes. Trata-se de um momento de fortalecimento dos vínculos afetivos que fazem parte da relação entre aluno e professor.

Na fase de alfabetização, o mediador de leitura assume um papel preponderante, pois o aluno precisará do seu suporte para ir apreendendo as estratégias e mecanismos de leitura, como afirma a psicóloga e especialista em leitura Isabel Solé:

O aprendiz-leitor precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista da matéria em questão. Desta forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípio, são inacessíveis para ele. (SOLÉ, 1998, p. 18)



Nesse sentido, é fundamental que você conduza esse processo de aproximação da obra da maneira que achar mais conveniente, seja pelo método tradicional de começar apresentando o título da obra, a autora e a ilustradora, seja pela investigação dos conhecimentos prévios das crianças, ou ainda por uma outra ação que lhes desperte a curiosidade pelo conteúdo do livro.

2.2. AÇÕES DURANTE A LEITURA

O tema central do livro é o macaco e a sua travessagem de roubar as cocadas da Dona Anita. Uma atividade interessante de exploração do livro pode ser dividir a turma em pequenos grupos e sugerir que cada grupo pesquise um aspecto diferente da história. Por exemplo:



- Um grupo poderá pesquisar sobre os macacos. Quem são, como vivem, como se alimentam e como se relacionam com os seres humanos;
- Um outro grupo poderá investigar receitas de cocadas. De onde elas vêm, como se faz uma cocada, quem já comeu cocada ou já fez uma, por exemplo;
- Um terceiro grupo pode explorar os outros bichos da história, escolhendo um para pesquisar (livre escolha);
- E por fim, um outro pequeno grupo poderá pesquisar outras histórias infantis que se passem na floresta e que tenham macacos como personagens.

É fundamental que seja registrado como cada grupo vivenciou a pesquisa, qual foi o resultado e as conclusões a que as crianças chegaram após essa experiência. Esse registro pode ser feito por você como escriba, por meio de desenhos das crianças, gravação em áudio ou vídeo etc. Garanta que os grupos compartilhem uns com os outros o seu processo de pesquisa, de forma a incentivar a ajuda mútua no processo de aprendizagem.

2.3. AÇÕES APÓS A LEITURA

Para finalizar a atividade exploratória de *Cadê a cocada?*, proponha que os alunos escolham uma das histórias pesquisadas pelos grupos na atividade anterior e organize uma roda de

histórias convidando crianças de outras turmas para ouvir. Do mesmo modo, sugira que as crianças recontem a história escolhida para seus familiares, em casa. Essa será uma atividade prazerosa e gratificante para fechar a leitura da obra, além de favorecer o exercício das habilidades de fala, escuta e compartilhamento de experiências.

3. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

3.1. PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA



QUEM DESENHA UM CONTO, INVENTA OUTRO!

- Tempo de desenvolvimento: em torno de 50 minutos (uma hora/aula)
- Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC:
 - (EI03EF01) • (EI03EF03) • (EI03EF06) • (EI03EF09)

Espera-se que as crianças

- Reconheçam os usos sociais da cultura escrita, ao ouvir e acompanhar a leitura de textos.
- Tenham contato com diferentes gêneros literários, saibam diferenciar ilustrações e escrita, aprendendo a correta manipulação de livro.
- Construam hipóteses sobre a escrita à medida que vão conhecendo as letras como sistema de representação da língua falada.

Proposta de atividades

Etapa 1 | Distribua para cada aluno uma folha avulsa com a reprodução de um trecho do livro. Para quem ainda não sabe ler, faça a leitura do trecho assegurando-se de que ele compreenda do que fala aquela parte. Peça que produzam um desenho para aquele trecho da história. Dependendo do tamanho da turma, mais de um aluno pode ficar responsável pelo mesmo trecho.

Etapa 2 | Mostre ou cole no mural/lousa fotos dos animais citados no livro, assim as crianças terão duas referências imagéticas: as ilustrações, que elas já viram durante a leitura, e as imagens reais dos bichos.

Etapa 3 | Reúna todos os desenhos e monte um painel junto com as crianças. Organize a sequência da história pedindo que cada um lembre se aquele desenho faz parte do começo, do meio ou do final da narrativa.

Etapa 4 | Para encerrar a atividade, proponha ao grupo uma outra sequência da história por meio dos desenhos. Peça que rearranjem o painel contando uma outra narrativa.

Etapa 5 | Ao final, convide-os a comentar como foi a experiência desse reconto e como se sentiram como autores de uma outra história.

Material necessário

- Folhas de sulfite, cartolina
- Lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, tintas para aquarela e outros materiais de desenho.

Sugestões de acompanhamento

Na semana seguinte à realização dessa atividade, peça que cada criança tente fazer outro exercício de recontar a história de *Cadê a cocada?*. Dessa vez, a atividade deverá ser realizada de forma oral, em uma roda de conversa, por exemplo. Deixe o grupo à vontade para que cada criança, espontaneamente, exponha a sua versão da história.

NA PELE DOS BICHOS

- Tempo de desenvolvimento: em torno de 50 minutos (uma hora/aula)
- Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC:
 - (EI03ET01) • (EI03ET02) • (EI03ET03) • (EI03ET04)

Espera-se que as crianças possam:

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora).
- Identificar e registrar quantidades por meio da escrita de números.



Proposta de atividades

Etapa 1 | Explique aos alunos que cada animal descrito no livro possui uma pele diferente. A pele do macaco é coberta de pelos, a do bem-te-vi é coberta de penas, o tatu tem a pele áspera etc. Esclareça que, além de ver essas diferenças, é possível também senti-las quando tocamos os animais.

Etapa 2 | Monte caixas de sapatos fechadas, cada uma com algo diferente dentro, como um pedaço pequeno de cobertor ou flanela, um saquinho com bolinhas de gude, um chumaço de algodão, um pedaço de lixa, um limão, uma laranja ou outra fruta com casca. Em cada uma das caixas, faça um buraco frontal, suficiente para colocar a mão. Divida a turma em grupos e peça que as crianças ponham a mão dentro das caixas, sem olhar, e descubram o que tem dentro.

Etapa 3 | Peça que cada um tente descrever o material de que é feito aquele objeto, ou qual a sensação que ele lhe provoca. Por exemplo: a bola de gude é feita de vidro, o algodão é macio, o pedaço de cobertor é quente, a laranja é rugosa etc. Estimule-os a descrever o máximo de sensações que conseguirem identificar pelo tato. Anote todas elas na lousa.

Etapa 4 | Ao final, leia junto com a turma as sensações listadas. Conte quantas foram citadas e escreva os números na lousa. Compare com a quantidade de animais que foram citados no livro e mostre como cada animal pode despertar diferentes sensações, levando o grupo a compreender os conceitos de muito e pouco.

Material necessário

- Caixas de sapato
- Algodão
- Pedaço de cobertor e/ou flanela
- Laranja e/ou limão
- Bolas de gude
- Lixa

Sugestões de acompanhamento

Continuando a exploração do corpo dos bichos, você pode propor que as crianças identifiquem as partes do corpo do macaco, do bem-te-vi, do tatu-bola – cabeça,



olhos, boca, nariz (rabo, se houver) – e façam comparações com o corpo humano. Estimule-os a pesquisarem mais sobre os animais que não conhecem e a compartilhar os resultados com o grupo.

COCADA RIMA COM...

- Tempo de desenvolvimento: em torno de 50 minutos (uma hora/aula)
- Campos de experiências: Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC:
 - (EI03TS03) • (EI02EF02)

Espera-se que as crianças:

- Ampliem o vocabulário, identificando palavras desconhecidas no texto.
- Identifiquem os sons e as rimas das palavras.
- explorem a grafia das palavras para encontrar novas possibilidades de rimas.

Proposta de atividades

Etapa 1 | Faça a leitura de *Cadê a cocada?* em voz alta para que as crianças percebam as rimas e o som das palavras. A entonação da leitura é importante para que elas notem também a intencionalidade da autora.

Etapa 2 | Na lousa, escreva as palavras mais difíceis, como “gamela” e a expressão “danou”, e coloque sinônimos ao lado de cada uma delas para que as crianças vejam que o mesmo objeto recebe nomes diferentes, e que existem várias expressões populares (vixi, eita, uai).

Etapa 3 | Prepare cartões de cartolina com algumas palavras citadas no livro dando destaque para as sílabas finais. Você pode usar cores diferentes para palavras desconhecidas e aquelas mais comuns ao universo das crianças. Por exemplo: GAME**LA** / JANE**LA** / SAPE**CA** / CANE**CA** / MATA / PIRATA / PATA / TINT**A** etc. O objetivo da atividade é mostrar às crianças que as palavras são compostas de pequenas unidades – chamadas de sílabas – e que as rimas ocorrem conforme o som produzido por essas sílabas.

Etapa 4 | Para finalizar a atividade, misture os cartões e peça para as crianças juntarem aqueles que possuem as sílabas finais iguais.



Material necessário

- Cartolinas coloridas

Sugestões de acompanhamento

Solicite que os alunos levem alguns desses cartões para casa e mostrem aos seus familiares. Para aumentar a durabilidade dos cartões, você pode plastificá-los. Peça que, com a ajuda de um adulto, a criança elabore uma lista com outras palavras que possuam as mesmas sílabas iguais. Compartilhe as listas com a turma toda e organize um painel com as palavras “descobertas”. Essa atividade propiciará a ampliação do repertório vocabular das crianças.

4. PARCERIA COM A FAMÍLIA

[...] quanto maior o envolvimento dos pais na etapa da educação infantil (por meio da leitura em voz alta e de conversas mais elaboradas com seus filhos, por exemplo), mais habilidades de literacia a criança poderá adquirir. (BRASIL, 2019, p. 16)

O envolvimento da família com as atividades escolares das crianças é de suma importância para o seu desenvolvimento, como afirma a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Assim, procure convidar os pais dos alunos a acompanharem as atividades de leitura com as crianças.

Aproveitando a atividade em que elas escolheram outros livros que contem histórias de bichos ou que tenham a floresta como cenário, peça que os pais também escolham uma história da qual gostem muito com essas características. Sugira que eles leiam para seus filhos e procurem:

- Ouvir seus comentários sobre a história.
- Pedir que escolham os trechos que mais gostaram.
- Comparar a história lida com *Cadê a cocada?* e outras histórias que tenham ouvido na escola.

As crianças poderão compartilhar a história ouvida em casa com os colegas em sala de aula, estimulando o desenvolvimento da oralidade.



5. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC

Nesta seção está o descritivo de cada um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC mobilizados neste *Manual digital do professor*.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (BRASIL, 2018, p. 48)

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. (BRASIL, 2018, p. 49-50)

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (BRASIL, 2018, p. 51)



6. SUGESTÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Formação do leitor literário na Educação Infantil: leiturando fábulas. *Interdisciplinar*, São Cristóvão, v. 31, jan.-jun., p. 43-57, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/11486/8738>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Este artigo discute o valor da espontaneidade das crianças na leitura mediada, tendo as fábulas como condutor literário. Propõe também uma reflexão sobre a importância da profissionalização do docente leitor na produção de atividades leitoras na Educação Infantil.

GABRIEL, Rosângela. Letramento, alfabetização e literacia: um olhar a partir da ciência da leitura. *Revista Prâksis*, Novo Hamburgo, v. 2, jul./dez., p. 76-88, 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/1277/1890>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo propõe uma reflexão sobre os conceitos de letramento, alfabetização e literacia, que equivocadamente têm sido tomados como sinônimos. A autora define suas especificidades e conexões, bem como suas implicações nas práticas pedagógicas.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Obra de referência sobre o tema, a autora discute a importância de ler para as crianças e o papel da escola no trabalho com a literatura. Aborda ainda a formação do leitor e a literatura infantil no lar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVISALÁ. *Formação continuada de educadores*. "Era uma vez" para crianças pequenas. Publicado em 25 de julho de 2006. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/era-uma-vez-para-criancas-pequenas/>. Acesso em: 1 set. 2020.

O artigo discute a importância de os professores lerem para bebês e crianças pequenas como forma de abrir caminhos para o mundo da leitura e da escrita. Discute a diferença entre ler e contar histórias, oferece dicas de preparação para a atividade e apresenta caminhos para a mediação da leitura.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC/ CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo, desenvolvido pelo Ministério da Educação, que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

_____. *Documento referencial teórico-científico – Programa Nacional do Livro e do Material Didático*, Edital PNLD 2022, Educação Infantil. Brasília: MEC, 2020.

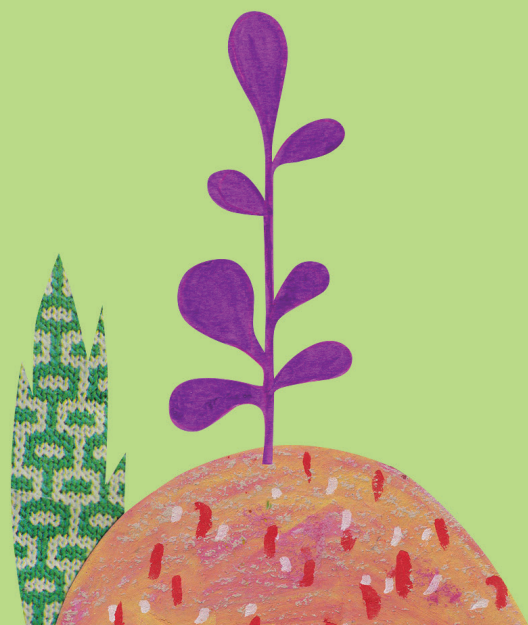
Documento elaborado pela equipe técnica do MEC/FNDE com os subsídios à elaboração do edital de seleção de obras didáticas, literárias e pedagógicas da Educação Infantil do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para o Ciclo 2022.

_____. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é uma política de Estado instituída para fomentar programas e ações voltados à alfabetização com base nas mais recentes evidências científicas, no intuito de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

A autora discute sobre o papel do professor na formação de leitores competentes e traça as estratégias de leitura que ajudam o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende.



ISBN 978-65-88514-03-0



9 786588 514030